

Destinatários:

Comissões, GABPAR, Grupos Parlamentares, GABSG, SAR

229 - Sumário da Síntese semanal da atualidade europeia - 3 a 7 de fevereiro de 2025

1. RETIRO INFORMAL DO CONSELHO EUROPEU SOBRE DEFESA	1
2. CONFERÊNCIA ANUAL DOS EMBAIXADORES DA UE 2025	3
3. PROGRAMA DE TRABALHO DA COMISSÃO EUROPEIA PARA 2025 - ANTEVISÃO	5
4. NOVAS COMISSÕES DO PARLAMENTO EUROPEU	5
5. POLÍTICA DE COESÃO - PONTO DE SITUAÇÃO	5
6. OCDE - PROSPETIVA ESTRATÉGICA	6
7. REUNIÕES DO CONSELHO DA UE	7
8. AGENDA DA PRÓXIMA SEMANA	7
Conselho Europeu	7
Parlamento Europeu	7
Comissão Europeia	7
Conselho da UE	7

1. RETIRO INFORMAL DO CONSELHO EUROPEU SOBRE DEFESA

O retiro informal dos membros do Conselho Europeu, realizado no Palais d'Egmont em Bruxelas no dia 3 de fevereiro de 2025, teve como principal objetivo **discutir o reforço da defesa europeia num contexto de crescentes desafios à segurança global**. A reunião foi presidida pelo Presidente do Conselho Europeu, **António Costa**, e contou com a participação da Presidente da Comissão Europeia, **Ursula von der Leyen**, bem como dos **líderes dos 27 Estados-membros da UE**, e da Presidente do Parlamento Europeu, **Roberta Metsola**, no início dos trabalhos. O encontro refletiu a crescente necessidade de a Europa assumir maior responsabilidade pela sua própria defesa e aprofundar a cooperação estratégica, tendo em conta ameaças como a agressão russa contra a Ucrânia, ataques híbridos e cibernéticos e a instabilidade no Médio Oriente.

O evento incluiu uma conferência de imprensa conjunta com António Costa, Ursula von der Leyen e o Primeiro-Ministro da Polónia, Donald Tusk, para apresentar as principais conclusões da reunião. Mais informações sobre o encontro podem ser encontradas [aqui](#) e na [carta-convite enviada por António Costa aos membros do Conselho Europeu](#).

Os principais temas em discussão foram:

1. Desenvolvimento das Capacidades de Defesa Europeia

Os líderes debateram como a UE pode reforçar as suas capacidades de defesa através de uma maior colaboração entre os Estados-membros e de investimentos estratégicos em tecnologia e indústria militar. Foram identificadas **lacunas críticas** a serem colmatadas, bem como prioridades de investimento para fortalecer a base industrial europeia. O objetivo central é garantir que a UE se torne mais autossuficiente na produção de equipamentos de defesa, reduzindo dependências externas.

- Para mais informações sobre a cooperação da UE em matéria de segurança e defesa, consulte [aqui](#).
- Mais detalhes sobre a indústria europeia de defesa podem ser encontrados [aqui](#).

2. Financiamento da Defesa Europeia

Dado o ambiente de segurança cada vez mais volátil, foi discutida a necessidade de encontrar **mecanismos mais eficazes para financiar a defesa europeia**. Entre as soluções abordadas, incluem-se a mobilização de fundos privados, a otimização do orçamento da UE e a criação de novas ferramentas comuns para o financiamento da defesa a curto, médio e longo prazo. Atualmente, os Estados-Membros já aumentaram significativamente os seus gastos com defesa. Em **2024**, os países da UE gastaram cerca de **326 mil milhões de euros** em defesa, um aumento de **30% desde 2021**. As despesas com investimentos em defesa também cresceram para **72 mil milhões de euros em 2023**. Dentro do quadro financeiro plurianual da UE (2021-2027), foram alocados **mais de 16 mil milhões de euros** para atividades de segurança e defesa, incluindo **8 mil milhões de euros no Fundo Europeu de Defesa** para investigação e aquisições conjuntas.

- Para mais detalhes sobre o financiamento da defesa europeia, consulte [este documento](#).
- Informações sobre a **Bússola Estratégica** para segurança e defesa estão disponíveis [aqui](#).
- Detalhes sobre o **Mecanismo Europeu para a Paz** encontram-se disponíveis [neste link](#).

3. Reforço de Parcerias Estratégicas

A cooperação com aliados internacionais foi um tema central do retiro. Durante o almoço, os líderes reuniram-se com o **Secretário-Geral da NATO, Mark Rutte**, para discutir o reforço da parceria entre a **UE e a NATO**, em particular no que diz respeito ao apoio contínuo à Ucrânia.

Além disso, o jantar de trabalho contou com a participação do **Primeiro-Ministro do Reino Unido, Sir Keir Starmer**, e centrou-se no papel do Reino Unido na segurança europeia. Foi discutida a futura relação UE-Reino Unido em matéria de defesa, antecipando a realização de uma **Cimeira UE-Reino Unido ainda em 2025**.

- Para mais informações sobre a cooperação entre **UE e NATO**, consulte [este documento](#).
- A declaração conjunta UE-Reino Unido sobre **cooperação estratégica** pode ser encontrada [aqui](#).

Recorde-se que o retiro informal dos líderes da UE faz parte da **agenda estratégica** da União para o período 2024-2029, que coloca a segurança e defesa como uma das suas principais prioridades. As discussões desta reunião contribuirão para a elaboração do **Livro Branco sobre o Futuro da Defesa Europeia**, a ser preparado pela Comissão Europeia e pela Alta Representante da UE para os Negócios Estrangeiros e Política de Segurança.

Nas declarações à imprensa que fez após o encontro ([aqui](#)), o Presidente António Costa sublinhou a importância de **passar das discussões para a ação concreta**, sublinhando a importância histórica da reunião: *“Hoje, tivemos a primeira reunião de líderes europeus dedicada exclusivamente à defesa.”* Relembrando a cimeira de Versalhes de 2022, onde se estabeleceu a necessidade de a União Europeia assumir uma maior responsabilidade pela sua segurança, Costa reconheceu os progressos alcançados, mas enfatizou que *“precisamos de fazer mais. Precisamos de o fazer melhor, mais forte, mais rápido. E precisamos de o fazer juntos.”*

Deu, ainda, nota de que a União Europeia já não discute **se** deve construir uma Europa da Defesa, **mas sim como fazê-lo de forma eficaz e célere**. *“Hoje, fornecemos à Comissão Europeia e ao Conselho a orientação política sobre capacidades, financiamento e a nossa relação com a NATO, os Estados Unidos e o Reino Unido. O tempo agora é de escolhas e decisões.”* Reforçou que a segurança da Europa está diretamente ligada à sua capacidade económica e antecipou que o próximo Conselho Europeu, em março, será dedicado ao fortalecimento da economia europeia. *“A base da força e da autonomia da Europa é a sua competitividade e prosperidade.”*

Sobre os três temas principais em discussão, Costa deu nota de que houve um consenso sobre a necessidade de concentrar os esforços nas *“lacunas mais críticas identificadas pelos Estados-membros através do trabalho da Agência Europeia de Defesa, em plena coerência com a NATO.”* Entre as áreas prioritárias identificadas, destacou-se a defesa aérea e antimísil, assim como a produção de munições e a mobilidade militar. Relativamente ao financiamento, Costa lembrou que os Estados-membros já têm feito um esforço significativo, considerando ainda fundamental encontrar mecanismos adicionais para mobilizar mais investimentos públicos e privados, destacando que *“A Comissão anunciou que analisará as flexibilidades dentro das novas regras de governação económica, para permitir mais investimento nacional na defesa”*. Contudo, deixou um alerta sobre a urgência de acelerar o processo: *“É claro para todos que precisamos de agir mais rápido.”* Além disso, mencionou que a defesa será uma área prioritária nas negociações do próximo ciclo orçamental da UE a partir de 2028, mas insistiu que *“não podemos esperar até lá.”*

No que diz respeito às parcerias estratégicas, em particular com a NATO, os Estados Unidos e o Reino Unido. Costa afirmou de forma inequívoca que *“a parceria estratégica da UE com a NATO é fundamental para garantir a segurança transatlântica.”* Reafirmou ainda os valores fundamentais que unem a UE e os EUA desde a Segunda Guerra Mundial: *“soberania nacional, integridade territorial e a inviolabilidade das fronteiras.”*

O Reino Unido também desempenhou um papel relevante na discussão, com a presença do primeiro-ministro britânico, Sir Keir Starmer. Costa descreveu o Reino Unido como “*um parceiro natural*” da UE e mostrou-se otimista quanto à renovação da relação bilateral, afirmando que “*a nossa reunião confirmou que há uma nova energia positiva na nossa relação. Há muito que podemos fazer juntos na área da defesa e para enfrentar desafios globais.*” Anunciou ainda que está prevista uma cimeira entre a UE e o Reino Unido para o primeiro semestre de 2025.

2. CONFERÊNCIA ANUAL DOS EMBAIXADORES DA UE 2025

Teve lugar esta semana a [Conferência anual dos Embaixadores da UE](#) (apresentação [aqui](#)), um evento anual para definir e debater as prioridades e desafios da política externa da União. A **Alta Representante e Vice-Presidente da Comissão, Kaja Kallas**, abriu a conferência com um discurso público na segunda-feira, 3 de fevereiro, às 9h00. No dia seguinte, às 9h30, a **Presidente do Parlamento Europeu, Roberta Metsola**, interveio perante os participantes. Em seguida, às 11h30, teve lugar a palestra principal, proferida pela **Presidente da Comissão Europeia, Ursula von der Leyen**. Ainda no mesmo dia, às 14h00, o **Presidente do Conselho Europeu, António Costa**, dirigiu-se aos Embaixadores.

Os vídeos podem ser vistos aqui:

- Kaja Kallas: [EU Ambassadors Conference 2025: Opening speech by High Representative/Vice-President](#)
- Roberta Metsola: [Ambassadors' Conference 2025: keynote speech by Roberta Metsola, President of the European Parliament](#)
- Ursula von der Leyen: [Keynote speech by Ursula VON DER LEYEN, President of the European Commission, at the EU Ambassadors' Conference 2025](#)
- António Costa: [EU Foreign Policy that Delivers Ambassadors Conference](#)

Nesta Conferência, os discursos de **Ursula von der Leyen**, **António Costa**, **Kaja Kallas** e **Roberta Metsola** refletiram um alinhamento estratégico sobre os desafios geopolíticos que a Europa enfrenta. Os quatro dirigentes enfatizaram a necessidade de adaptação da UE a um cenário internacional cada vez mais imprevisível e competitivo, sublinhando a importância da segurança, da autonomia estratégica e da diplomacia eficaz. O apoio contínuo à Ucrânia, o reforço da defesa europeia e o fortalecimento das alianças transatlânticas e globais foram temas centrais das intervenções.

A **Presidente da Comissão Europeia, Ursula von der Leyen**, abriu o seu discurso destacando que a ordem internacional baseada em regras enfrenta desafios sem precedentes. “*A visão de um mundo caminhando para uma cooperação cada vez maior e para a hiperglobalização tornou-se ultrapassada.*” Defendeu que a Europa precisa de abandonar qualquer ilusão de que a globalização irrestrita continuará a reger os relacionamentos internacionais e, em vez disso, deve preparar-se para uma era de “*geopolítica hipercompetitiva e transacional*”. Von der Leyen destacou que a UE deve estar pronta para negociações difíceis com os Estados Unidos, afirmando: “*Há empregos, empresas e indústrias tanto aqui quanto nos Estados Unidos que dependem da parceria transatlântica. Estaremos prontos para negociações difíceis quando necessário e para encontrar soluções sempre que possível.*” Sublinhou também a necessidade de reequilibrar as relações com a China: “*Precisamos de reequilibrar esta relação e garantir que o nosso comércio e investimentos fazem sentido para a Europa, tanto do ponto de vista económico como de segurança.*” Relativamente à guerra na Ucrânia, von der Leyen foi categórica ao afirmar que “*não é apenas o destino da Ucrânia que está em jogo, mas o destino da Europa*”. Defendeu que a UE deve intensificar o seu apoio militar e financeiro a Kiev, garantindo que a única via para uma paz justa passa pelo fortalecimento da resistência ucraniana. Concluiu o seu discurso com um apelo à unidade e resiliência europeia,

instando os embaixadores a transmitirem ao mundo que *"a Europa tem muito mais agência do que por vezes pensamos – se permanecermos unidos, podemos moldar o nosso próprio destino."*

O **Presidente do Conselho Europeu, António Costa**, centrou a sua intervenção na necessidade de a UE atuar como um pilar de estabilidade num mundo marcado pela fragmentação e pelo regresso da política de poder. *"Vivemos num mundo onde a fragmentação e a polarização são cada vez mais evidentes. O regresso da política de poder é uma realidade com que temos de lidar."* Destacou que a guerra na Ucrânia representa uma ameaça não apenas para a Europa, mas para toda a ordem internacional, e foi peremptório ao afirmar: *"A União Europeia apoiará a Ucrânia pelo tempo que for necessário e com todos os meios ao nosso dispor."* Costa rejeitou a lógica da divisão entre *"norte global"* e *"sul global"*, defendendo que a UE deve construir parcerias baseadas em interesses comuns e não reforçar antagonismos geopolíticos desnecessários. *"A União Europeia não olha para o futuro segundo uma lógica de confronto entre blocos. A União Europeia não aceita uma divisão entre o 'global sul' e o 'global norte'."* No domínio da defesa, destacou o reforço das capacidades militares europeias como uma prioridade essencial para garantir a segurança do continente, sublinhando que *"a Europa da Defesa tem de ser parte integrante do nosso projeto de paz"*. Reafirmou ainda a importância do alargamento da UE, garantindo que *"o alargamento da União Europeia é o melhor investimento geoestratégico em paz, segurança e estabilidade que podemos fazer."* Costa concluiu com uma mensagem de confiança na capacidade da UE para enfrentar os desafios globais, enfatizando que *"a unidade é a essência do nosso projeto europeu. Cada um de nós é mais forte quando agimos em conjunto."*

A **Alta Representante para os Negócios Estrangeiros e Política de Segurança, Kaja Kallas**, alertou para os riscos de complacência face às ameaças externas e reforçou a necessidade de um maior investimento europeu em defesa. *"Se a Europa não investir em capacidades militares, enviaremos um sinal perigoso ao agressor."* Apontou a Rússia como a maior ameaça à estabilidade europeia e reiterou que a UE deve continuar a pressionar Moscovo através de sanções e medidas de isolamento. *"A guerra na Ucrânia é um teste à nossa determinação e ao nosso compromisso com os valores europeus."* Para além da segurança militar, Kallas destacou o impacto das ameaças híbridas, como ataques cibernéticos e campanhas de desinformação, defendendo que *"a guerra do século XXI não acontece apenas no campo de batalha – acontece nas redes, na economia, na opinião pública."* Relativamente à China, advertiu que *"não podemos ser ingênuos quanto às ambições de potências que desafiam as nossas regras e valores"*. Concluiu com um apelo a uma diplomacia europeia mais assertiva e resiliente, enfatizando que *"o mundo está a mudar rapidamente, e a Europa tem de mudar com ele. Precisamos de ser mais ágeis, mais resilientes e mais estratégicos."*

A **Presidente do Parlamento Europeu, Roberta Metsola**, centrou a sua intervenção na necessidade de a UE permanecer fiel aos seus valores fundamentais e ao seu compromisso com a democracia e o Estado de direito. *"Quando as pessoas em todo o mundo olham para a Europa, veem um farol de democracia, liberdade e prosperidade. Precisamos de garantir que essa luz nunca se apaga."* Destacou a importância da União Europeia na defesa da paz e dos direitos fundamentais, sublinhando que *"o projeto europeu sempre foi, e sempre será, sobre as pessoas"*. No contexto da guerra na Ucrânia, Metsola reforçou que a UE deve continuar a ser um parceiro confiável para Kiev, afirmando que *"não podemos hesitar, não podemos vacilar – a liberdade da Ucrânia é a nossa liberdade."* Defendeu que o Parlamento Europeu continuará a pressionar para que a UE tome medidas decisivas contra regimes autoritários que ameaçam a estabilidade global. *"Os inimigos da democracia nunca descansam – e nós também não podemos descansar."* Metsola sublinhou ainda a necessidade de reforçar a resiliência económica e energética da Europa, garantindo que a UE continue a ser um espaço de oportunidades para todos os seus cidadãos. Concluiu com um apelo à ação coletiva, afirmando que *"o futuro da Europa será moldado pelas escolhas que fizermos agora. Vamos garantir que escolhemos o caminho certo – o caminho da unidade, da coragem e da ambição."*

3. PROGRAMA DE TRABALHO DA COMISSÃO EUROPEIA PARA 2025 - ANTEVISÃO

No próximo dia 11 de fevereiro, a Comissão Europeia apresentará o seu **Programa de Trabalho para 2025**, com as suas propostas legislativas e não legislativas para este período. Esta semana, o jornal europeu *Euractiv* publicou uma antevisão do que poderão ser essas propostas, através de um *draft* ao qual teve acesso e que reproduzimos [aqui](#).

4. NOVAS COMISSÕES DO PARLAMENTO EUROPEU

No final do ano passado, o Parlamento Europeu aprovou alterações nas competências de várias das suas comissões, que estão agora a ser implementadas. As antigas subcomissões [da Segurança e da Defesa](#) (SEDE) e da [Saúde Pública](#) (SANT) foram **transformadas em comissões de pleno direito**. Estas comissões serão presididas, respetivamente, por Marie-Agnes Strack-Zimmermann (Renew Europe, Alemanha) e Adam Jarubas (PPE, Polónia). Um [gráfico](#) do EPRS mostra o número de membros das Comissões.

Além disso, foram criadas duas novas comissões especiais, com um mandato de 12 meses, uma sobre o [Escudo Europeu para a Democracia](#) (EUDS), presidida por Nathalie Loiseau (Renew, França), e outra sobre [a crise da habitação na UE](#) (HOUS), presidida por Irene Tinagli (S&D, Itália).

Disponibilizamos as mais recentes notas informativas do think-tank do PE relacionadas com estes temas, incluindo [Integridade da informação em linha e o escudo europeu da democracia](#) e [Uma abordagem coordenada da UE em matéria de habitação](#).

A lista dos membros destas quatro novas Comissões está disponível [aqui](#).

5. POLÍTICA DE COESÃO - PONTO DE SITUAÇÃO

O think tank do PE publicou recentemente um estudo sobre o futuro da política de coesão da UE, que pode ser consultado [aqui](#).

Ali, pode ler-se que as negociações sobre o próximo **Quadro Financeiro Plurianual (QFP) da União Europeia** iniciar-se-ão em breve, tendo um impacto direto em todas as políticas da UE, incluindo a **política de coesão**. Neste contexto, decorre uma reflexão abrangente sobre o futuro desta política, envolvendo instituições europeias, órgãos consultivos, Estados-Membros, autoridades regionais e locais, bem como outras partes interessadas. Para orientar este debate, a **Comissão Europeia** criou um **grupo de alto nível de especialistas**, que apresentou **conclusões em março de 2024**. Estas conclusões foram incorporadas no **nono relatório sobre a coesão económica, social e territorial**, servindo de referência para as opções de reforma que a Comissão considera para o futuro da política de coesão.

No entanto, várias decisões cruciais ainda terão de ser tomadas. O processo de reflexão não se limita a aspetos técnicos, mas envolve também questões politicamente sensíveis. Entre os desafios estão a possível **redução do orçamento da coesão**, a concorrência entre **prioridades temáticas**, a **recentralização de fundos** e a relação futura entre a política de coesão e o **Mecanismo de Recuperação e Resiliência**. Além disso, há aspetos como a necessidade de **simplificação e flexibilidade**, uma melhor **coordenação entre os Fundos Estruturais e de Investimento Europeus** e uma abordagem mais **territorialmente focada** para a política de coesão.

As **autoridades locais e regionais** dos Estados-Membros valorizam fortemente esta política e defendem a sua continuidade. No entanto, a divisão política entre **Estados-Membros beneficiários líquidos e contribuintes líquidos** para o orçamento da UE poderá gerar contestação, especialmente à luz de novas prioridades emergentes, como **imigração, segurança, defesa e alargamento da UE**. A nomeação do **novo Colégio de**

Comissários a 1 de dezembro de 2024 e o início de um **novo ciclo legislativo** oferecem uma oportunidade para que os atores regionais e locais influenciem, desde cedo, as posições nacionais e institucionais sobre o futuro da política de coesão.

Este trabalho identifica e analisa as principais questões e intervenientes neste processo.

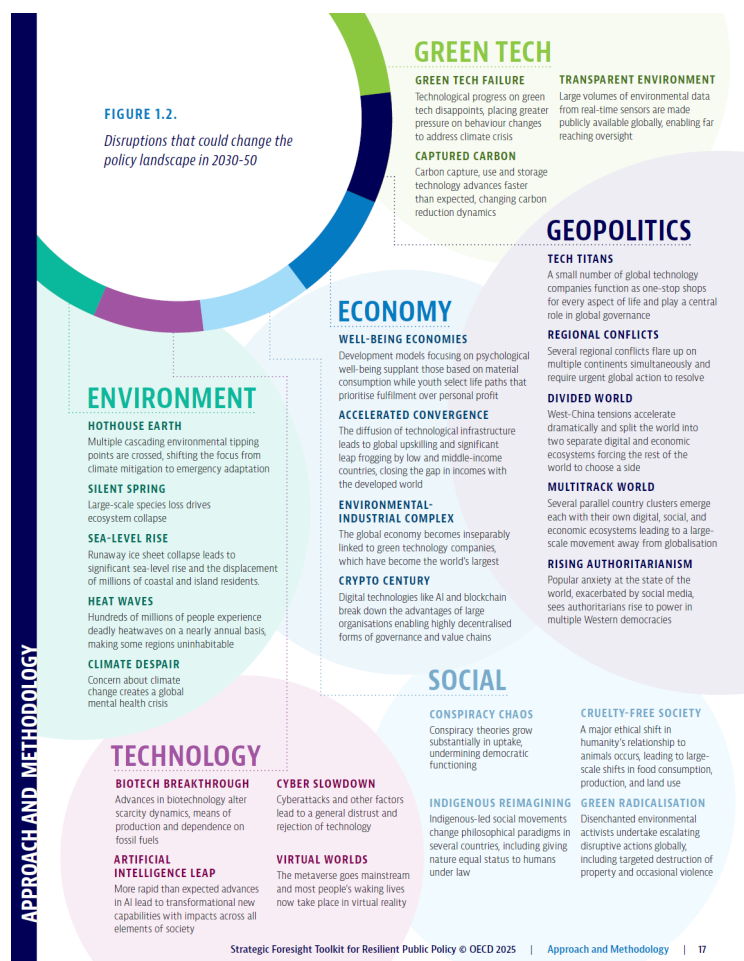
6. OCDE - PROSPETIVA ESTRATÉGICA

A OCDE publicou esta semana um relatório intitulado *Kit de Prospetiva Estratégica para Políticas Públicas Resilientes - Uma Metodologia Abrangente de Prospetiva para Apoiar Políticas Públicas Sustentáveis e Preparadas para o Futuro*, disponível [aqui](#).

Ao explorar **25 potenciais disrupções**, baseadas em evidências e abrangendo os domínios **ambiental, tecnológico, económico, social e geopolítico**, o **Kit de Prospetiva Estratégica para Políticas Públicas Resilientes** ajuda a antecipar desafios e oportunidades que podem **transformar o panorama político entre 2030 e 2050**. Estas disrupções não são previsões, mas sim desenvolvimentos futuros hipotéticos identificados através de **investigação extensiva, consultas com especialistas e workshops**.

Apresenta um **processo de prospetiva em cinco etapas**, orientando os utilizadores na **contestação de pressupostos, criação de cenários, teste de resistência de estratégias e desenvolvimento de planos de ação concretos**. Inclui **guias de facilitação e estudos de caso** para apoiar uma implementação eficaz.

Cada disrupção é acompanhada por **análises de tendências emergentes, potenciais impactos futuros e opções políticas a curto e longo prazo**, garantindo resiliência e preparação.



Desenvolvida para **responsáveis políticos, administradores públicos e especialistas em prospetiva**, esta publicação promove uma **tomada de decisão holística, estratégica e baseada em evidências**. O seu objetivo é apoiar **países e organizações** no uso da prospetiva estratégica para conceber e preparar **políticas públicas robustas e adaptáveis** a diferentes cenários futuros.

Com uma **metodologia prática e uma abordagem orientada para o futuro**, o **Kit de Prospetiva Estratégica** é um **recurso essencial** para a construção de **políticas públicas sustentáveis, resilientes e eficazes**, numa temática que importa seguir.

7. REUNIÕES DO CONSELHO DA UE

Tiveram lugar as seguintes reuniões: [Reunião informal dos ministros da Competitividade \(Mercado Interno e Indústria\)](#); e [Reunião informal dos ministros dos Negócios Estrangeiros](#).

8. AGENDA DA PRÓXIMA SEMANA

Conselho Europeu

A agenda do Presidente desta instituição, António Costa, está disponível [aqui](#).

Parlamento Europeu

Na próxima semana, terá lugar a [sessão plenária do PE](#), em Estrasburgo. Destacamos o seguinte: debate sobre os [Três anos de guerra na Ucrânia](#); debate sobre a [Bússola para a Competitividade e Programa de Trabalho da Comissão Europeia 2025](#); debate sobre o [acordo de comércio livre UE-Mercosul](#); debate com [Christine Lagarde sobre estado da economia da UE e atividades do BCE](#), entre outros.

Comissão Europeia

A [próxima reunião](#) terá lugar a [11 de fevereiro](#), estando prevista a adoção do **Programa de Trabalho da Comissão Europeia para 2025**.

Conselho da UE

O [calendário](#) completo está disponível, estando prevista a seguinte reunião: 10/11 de fevereiro - [Reunião informal dos ministros do Desenvolvimento](#).

Lisboa | 7 de fevereiro de 2025

Para mais informações: [Bruno Dias Pinheiro](#), Representante Permanente da AR junto da UE.

Pode consultar as Sínteses anteriores [aqui](#) (ARNet) ou [aqui](#).